

## EMPREENDEDORISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNICESUMAR

*Bruno Ricardo Rufino Lopes<sup>1</sup>, Iago de Almeida Capel<sup>2</sup>, Rafael Bayouth Padial<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
brunorufinolopes@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
iagodealmeidacapel@gmail.com

<sup>3</sup>Coordenador, Mestre, Departamento de Pesquisa, UNICESUMAR.  
rafaelpadial@hotmail.com

### RESUMO

O propósito desta pesquisa é analisar e mensurar o nível de conhecimento de empreendedorismo entre os acadêmicos do curso de medicina da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, verificando a capacidade dos acadêmicos em lidar com situações de empreendedorismo ao longo do curso. Foi aplicado o índice Carland Entrepreneurship Index (CARLAND, 1996) para identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos em 3 categorias: microempreendedor, empreendedor e macroempreendedor. Também foi analisado o desejo de empreender após a graduação. Trata-se de um estudo descritivo com aplicação de questionário com perguntas fechadas em que o respondente assinalou uma única alternativa. Participaram da pesquisa 133 acadêmicos do primeiro, terceiro e sexto ano da graduação em medicina. Por meio da análise de resultados foi possível aferir que o perfil predominante segundo o índice Carland foi o de empreendedor. Espera-se com esse resultado contribuir positivamente com o desenvolvimento de um ambiente propício para aprimorar habilidades empreendedoras dentro da graduação em medicina da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carreira Médica; Graduação em Medicina; Índice Carland.

### 1 INTRODUÇÃO

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado (DORNELAS, 2005). A realização de um curso superior possibilita o acesso a formação técnica e expansão do conhecimento de mundo do indivíduo, criando expectativa de reconhecimento e sucesso na carreira profissional. Algumas áreas do conhecimento possibilitam maior afinidade com empreendedorismo por ser parte integrante da grade curricular, mas áreas da saúde como medicina ficam concentradas em temas distantes do empreendedorismo, contudo em um mercado de trabalho altamente competitivo conhecer o tema é fundamental, consoante a isso, avaliar o nível de empreendedorismo entre os alunos de medicina ao longo da graduação torna-se fundamental para sobrevivência e diferencial profissional, pois, “o empreendedorismo tem um papel fundamental para o desenvolvimento sócioeconômico, visto que ele é importante para a criação de oportunidades de trabalho, catalisador e incubador do progresso tecnológico e de inovações de produto e de mercado (JACK e ANDERSON, 1999; MUELLER e THOMAN, 2000).

De acordo com Dornelas (2008), os empreendedores foram frequentemente confundidos como gerentes ou administradores, sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam os

empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, porém muitas vezes a serviço do sistema capitalista.

Atualmente o conceito de empreendedor é maior, expandindo-se para todos os nuances do mercado e com a carreira médica não é diferente. Para Leite (2002), ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber as ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em uma oportunidade de negócio, motivação para pensar conceitualmente e a capacidade para ver, perceber a mudança como uma oportunidade.

Segundo Menezes (2003) o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

Para Chiavenato (2004) espírito empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam.

Objetiva-se neste estudo identificar o nível de conhecimento sobre empreendedorismo entre os acadêmicos; mensurar a capacidade empreendedora; avaliar a alienação do conhecimento técnico médico e discutir os resultados encontrados.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

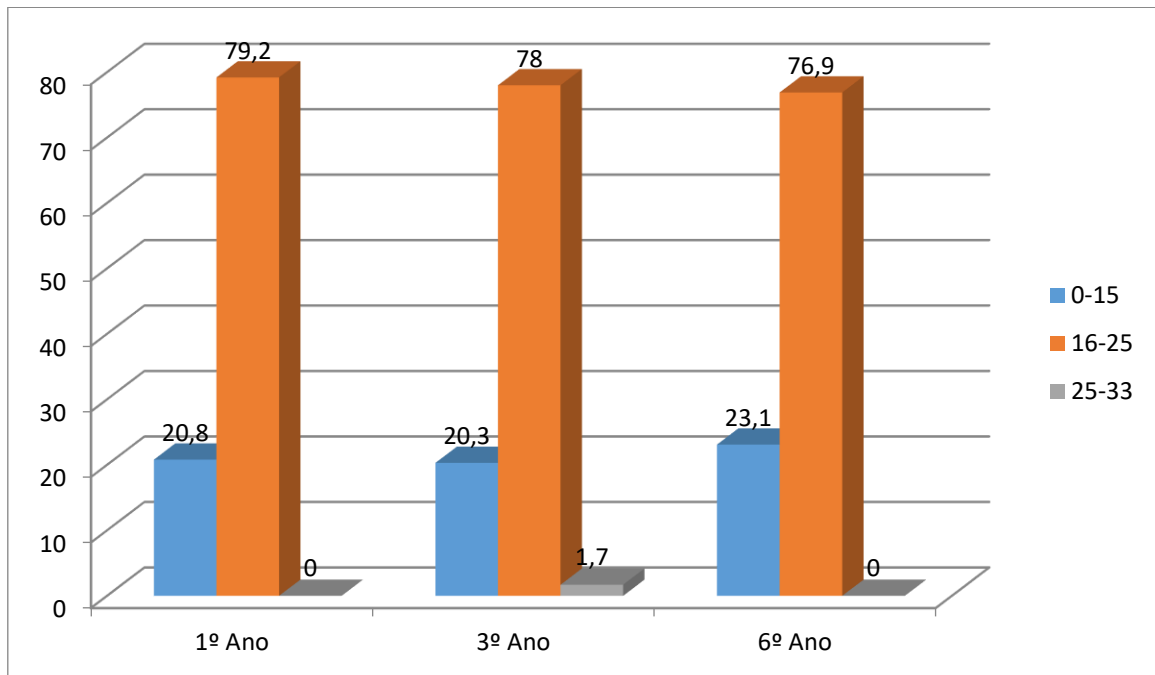
O índice Carland é um instrumento que permite avaliar e quantificar o potencial empreendedor. É composto por 33 pares de afirmações em que o respondente escolhe uma alternativa a cada par. Avalia-se traços de personalidade, propensão a inovação, propensão ao risco e propensão a atitude estratégica.

Os dados obtidos são agrupados em 3 categorias por Carland: Microempreendedores (0 a 15 pontos), empreendedores (16 a 25 pontos) e macroempreendedores (26 a 33 pontos). A metodologia do índice Carland visa mensurar e identificar o nível empreendedor dos indivíduos (CARLAND, 1996). A avaliação sobre o desejo de empreender após a graduação foi realizada por meio de questionário fechado onde o graduando afirmava o interesse em empreender. A análise permitiu um quadro comparativo com as séries envolvidas no trabalho. Os dados foram coletados em dias alternados na instituição onde foram instruídos sobre o preenchimento do questionário que foi respondido após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

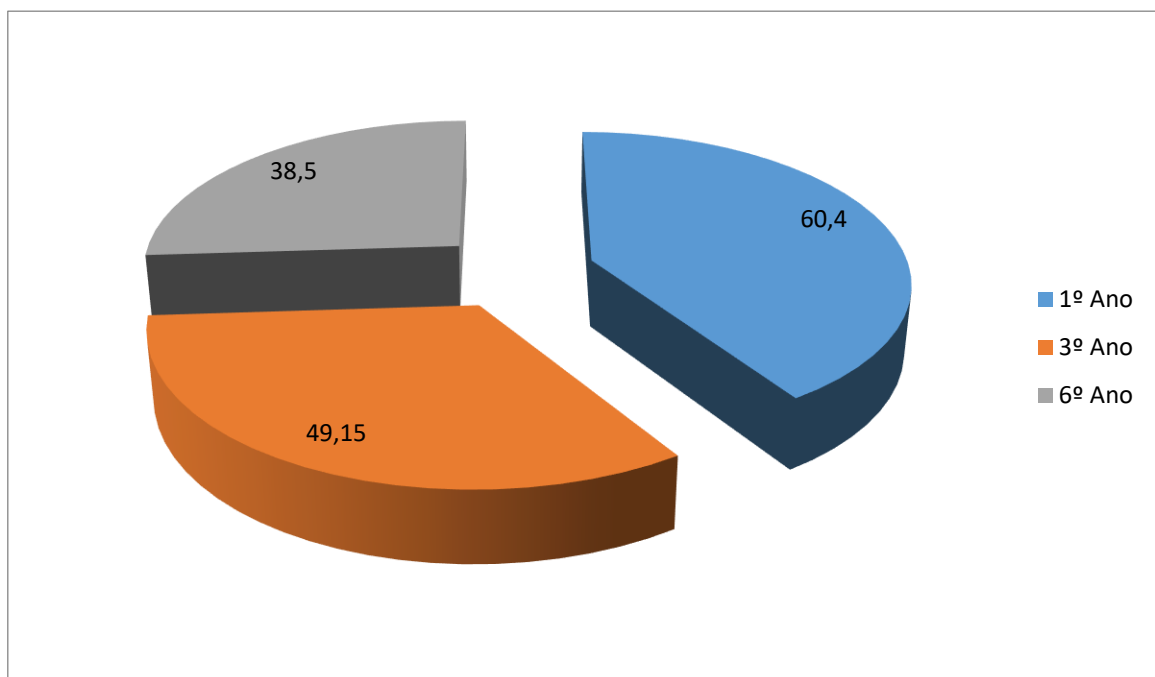
A pesquisa ocorreu com 133 respondentes validados. Os questionários foram aplicados com as seguintes séries: 1<sup>o</sup>, 3<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> anos respectivamente dentro das dependências do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar com padronização dos itens constantes. A partir dos resultados foram categorizados pelo índice Carland e desejo de empreender após a graduação conforme a série em curso.

Observou-se que entre todas as séries analisadas o predomínio foi de empreendedores com aproximadamente 80% seguido por microempreendedores com 21,5%. Houve apenas um participante com perfil macroempreendedor (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Índice Carland entre os acadêmicos do curso de Medicina  
Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que os acadêmicos ao longo da graduação tiveram uma redução no potencial empreendedor, sendo que no 1º ano cerca de 60% desejaram empreender após a graduação, 49% no 3º ano e 38,5% no 6º período (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** Desejo de empreender após a graduação entre os acadêmicos do curso de Medicina  
Fonte: Dados da pesquisa

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com o desenvolvimento da pesquisa que a graduação em medicina interfere no nível de empreendedorismo negativamente, visto que ao longo do curso os alunos reduzem suas capacidades empreendedoras.

Contudo, é necessário que desde o ingresso na instituição os alunos recebam suporte técnico e teórico para ampliar tal habilidade, visto que a intensidade de conteúdo inerente da graduação sobrepõe esse tema de suma importância e não recebe a atenção necessária.

Importante salientar que para melhorar não se faz necessário grandes mudanças, visto que o assunto pode ser abordado previamente de acordo com as necessidades dos alunos.

## REFERÊNCIAS

CARLAND, J. A.; CARLAND, J. W.; STEWART, W. H. **Seeing what's not there: the enigma of entrepreneurship**. Journal of Small Business Strategy, v. 7, n. 1, p. 1-20, 1996. Disponível em: <https://libjournals.mtsu.edu/index.php/jsbs/article/view/326>. Acesso em: 01 mai. 2019.

CHIAVENATO, I. (2004). **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JACK, S. L.; ANDERSON, A. R. **Entrepreneurship education within the enterprise culture. International**. Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research, 1999. Disponível em: [https://www.researchgate.net/journal/1355-2554\\_International\\_Journal\\_of\\_Entrepreneurial\\_Behaviour\\_Research](https://www.researchgate.net/journal/1355-2554_International_Journal_of_Entrepreneurial_Behaviour_Research). Acesso em: 10 jan. 2019.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2002.

MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.